

“Não quero morrer como traidor à Pátria”

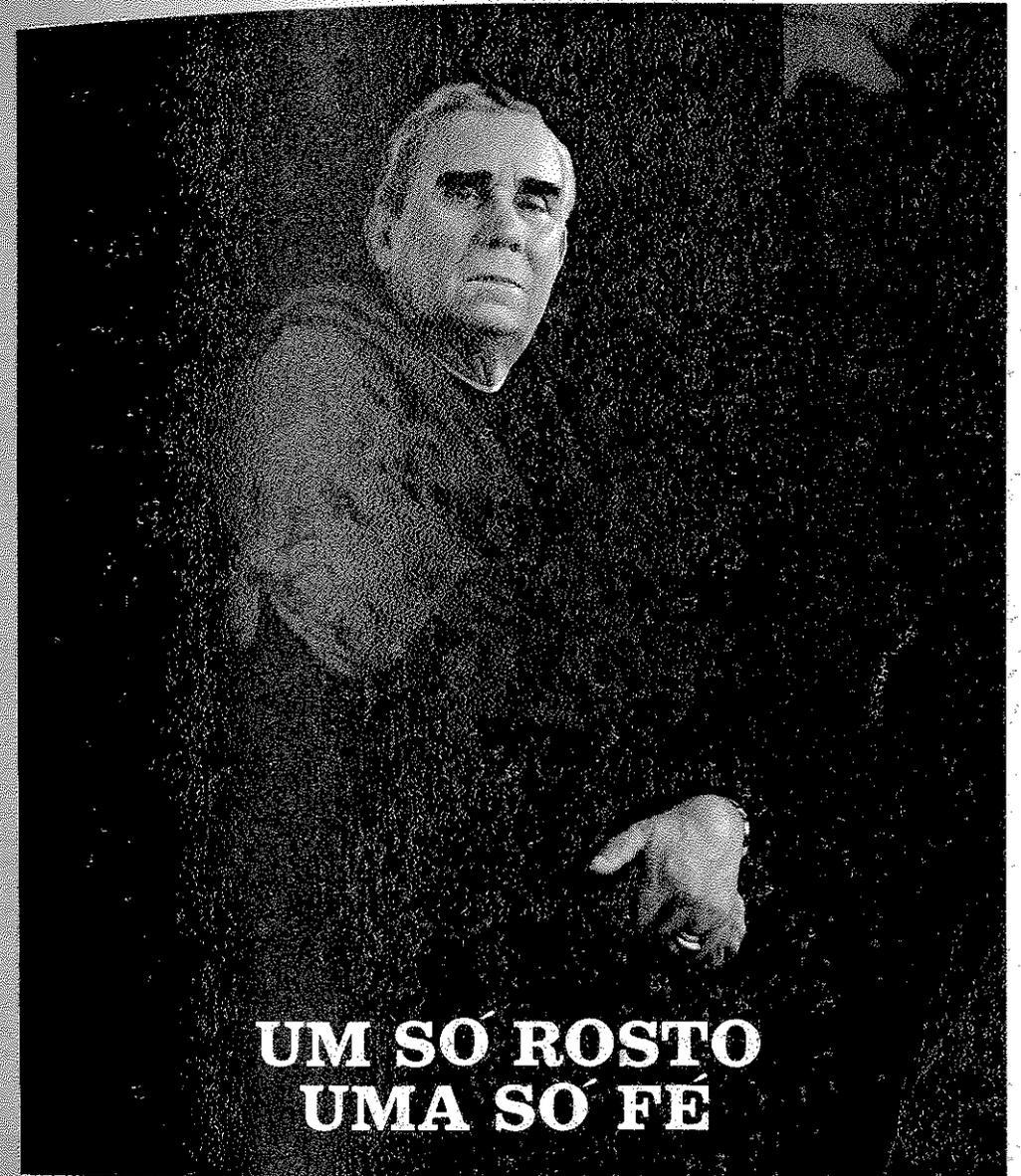
Foi há catorze anos. Em Julho de 1974, menos de três meses após a Revolução do “25 de Abril”, o Primeiro-Ministro do I Governo Provisório demitiu-se. Foi o choque que ficou conhecido como “a crise Palma Carlos”.

Os jornalistas “assaltaram” o Palácio de Belém para saber o “porquê”. Sabiam o *quem*, o *onde*, o *quando*, o *como* ... mas não sabiam o *porquê*. O Prof. Palma Carlos respondeu-lhes: “Vão à bruxa”.

Catorze anos depois, a Jornalista Helena Sanches Osório conseguiu o que ninguém pensava ser possível saber-se em vida dos protagonistas da História. Da nossa História recente: o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, Primeiro-Ministro do primeiro Governo saído da Revolução, demitiu-se por “não querer morrer como traidor à Pátria”.

A descolonização tal qual foi feita significou, para Palma Carlos, uma traição. Com ele solidarizaram-se Sá Carneiro, Firmino Miguel, Vieira de Almeida e Magalhães Mota. Os outros não.

HELENA SANCHES OSÓRIO



**UM SÓ ROSTO
UMA SÓ FÉ**

**CONVERSAS
COM
ADELINO DA PALMA CARLOS**

REFERENDO

Helena Sanches Osório

“Um só rosto, uma só Fé”

CONVERSAS
COM
ADELINO DA PALMA CARLOS



EDIÇÕES REFERENDO

Copyright © Helena Sanches Osório, 1988

- Título: CONVERSAS COM ADELINO DA PALMA CARLOS
- Autor: HELENA SANCHES OSÓRIO
- EDIÇÕES REFERENDO, LDA.
Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 7
Telef. 726 90 11 · Telex 62752
- Editor: W. PARADELA DE ABREU
- Capa: PROF. ANTÓNIO PEDRO,
baseada num óleo do Pintor Luiz Pinto Coelho
(Faculdade de Direito de Lisboa). Fotografia de Paulo Costa
- Execução gráfica: PERES · ARTES GRÁFICAS
Venda Nova – Amadora
Depósito Legal n.º 19084/88
- Tiragem: 10.000 exemplares
- DISTRIBUIDORA DE LIVROS BERTRAND, LDA.
Rua das Terras dos Vales, 4 - A
Telefs. 493 90 50 / 494 87 87
2700 Amadora

Homem d'um só parecer
D'um só rosto e d'ũa fe,
D'antes quebrar que torcer,
Outra cousa póde ser,
Mas de côrte homem não é.

SÁ DE MIRANDA
(1485-1588)

Colecção "MEMÓRIA DO TEMPO"

- 1 - "GUERRA E POLÍTICA" (1987)
General Kaúlza de Arriaga (*esgotado*)
- 2 - "NO SEGREDO DOS DEUSES" (1988)
Ockrent/Marenches
- 3 - "CONVERSAS COM
ADELINO DA PALMA CARLOS" (1988)
Helena Sanches Osório

INDICE

	Página
INTRODUÇÃO	11
Capítulo I	
<u>MARCELO CAETANO:</u>	
"Ando completamente transtornado"	13
1.ª carta de Marcelo Caetano ao Primeiro Ministro.	23
Carta de resposta do Primeiro Ministro a Marcelo Caetano.	25
2.ª carta de Marcelo Caetano ao Primeiro Ministro.	26
Capítulo II	
"Plantei uma árvore"	31
Capítulo III	
"Estavam a arder todas as searas do Alentejo"	35
Capítulo IV	
<u>FREITAS DO AMARAL em 74:</u>	
"... o Dr. Álvaro Cunhal para os Negócios Estrangeiros..."	41
1.ª carta de Freitas do Amaral ao Primeiro Ministro	49
2.ª carta de Freitas do Amaral ao Primeiro Ministro	52
Capítulo V	
<u>GENERAL SPÍNOLA:</u>	
"Se apanho Melo Antunes, mando-o fuzilar"	53

Capítulo VI

VENDA DE ARMAS A PINOCHET:

Dr. Álvaro Cunhal: "Tornar isto um contrato comercial vulgar"	67
Carta do Cardeal D. António ao Primeiro Ministro	88

Capítulo VII

"Não quero morrer como traidor à Pátria"	93
Carta do Primeiro Ministro ao Presidente da República	121

Capítulo VIII

RAMALHO EANES:

"Toda a gente diz que Melo Antunes tem grande domínio sobre mim"	125
Carta do Prof. Adelino da Palma Carlos ao General Ramalho Eanes.	135

Capítulo IX

"Spínola (...) depois de todos os disparates que andou a fazer lá fora"	137
---	-----

Capítulo X

RAÚL SOLNADO:

"Até o nevoeiro está com o Soares Carneiro"	145
---	-----

Capítulo XI

PRD: "Houve uns quantos que mudaram de casaca"	153
Carta do Prof. Adelino da Palma Carlos ao PRD	161

Capítulo XII

"E ferra-me dois beijos perante aqueles pategos!"	165
---	-----

Capítulo XIII

"Mário Soares foi iniciado em França"	173
---	-----

Capítulo XIV

"POST-SCRIPTUM"	181
---------------------------	-----

Capítulo XV

Apêndice: apontamentos das Actas do 1.º Governo Provisório	185
--	-----

SÍNTESE BIOGRÁFICA	151
------------------------------	-----

INTRODUÇÃO

Qual o segredo do sucesso de um homem feliz em Portugal, país que não perdoa o riso, a boa disposição, o senso de humor e muito menos a irreverência e a frontalidade?

Antes de mais, Adelino da Palma Carlos impôs-se pela sua sagacidade e um trabalho metódico e dirigido.

Sente-se que a sua profissão é a base sólida e nunca descurada de uma arquitectura que cresceu muito para além daquilo que um homem comum pode construir.

A partir daí o *Mestre* deu cartas e foi solicitado nos mais diversos campos para desempenhar lugares de alta responsabilidade, incluindo o cargo de Primeiro-Ministro no mais crucial momento dos últimos 60 anos.

Nem honras, nem bajulações o fizeram perder o sentido da realidade. Pés bem assentes na terra, Palma Carlos olha, desde sempre, para o Mundo, sem ilusões mas também sem cepticismos. Não pede aos homens mais do que eles podem dar e tem mesmo a receita da medida exacta de cada um, incluindo a sua própria.

Talvez por isso o seu tiro seja tão certo e os resultados que obtém tão espectaculares.

De uma solidez impressionante, inspirou e inspira confiança a muitos políticos que, em horas de aflição, o escolheram como patrono. A todos acudiu, por todos se esforçou e os dividendos que recolheu foram os de uma experiência mais, vivida com gosto.

Como ele ama a vida e como ela lhe retribui...

Como salta, divertido, de um tema para outro, com uma vivacidade, uma perspicácia e capacidade de observação que não perdoa...

Só os tontos e preguiçosos com pretensões o aborrecem e então não os poupa, seja qual for o seu destaque na vida político-social.

Para uma jornalista habituada às cobardias, meias palavras e intrigas dos políticos, estas *Conversas com Adelino da Palma Carlos* foram um bálsamo e um deslumbramento de autenticidade. Esta foi uma oportunidade única de saber o que – talvez nesta geração – mais ninguém tenha a coragem de dizer.

O verso de Sá de Miranda que titula este livro – "Um só rosto, uma só Fé" – aplica-se como uma luva ao distinto advogado, ao ilustre *Mestre* de direito processual, ao político realista. Mas, este livro só foi possível por uma razão tão simples quanto simples, apesar de tudo, é Palma Carlos: "Quem não deve não teme".

Helena Sanches Osório